

Palavras-chave: Estresse - Epilepsia - Infância

INTRODUÇÃO

A presença do diagnóstico de epilepsia tem um impacto negativo na vida dos pacientes e de suas famílias. Muitos estudos consideram adultos com epilepsia, entretanto a influência da doença na qualidade de vida das crianças com epilepsia vem sendo demonstrada em diversos estudos.

A desinformação e a percepção negativa da epilepsia em nossa sociedade contribuem para o estresse apresentado por pacientes jovens e seus pais. Discriminação e distúrbios psicossociais podem ser mais estressantes e prejudiciais do que as próprias crises.

O impacto do estresse parental em crianças com epilepsia tem sido avaliado apenas por alguns estudos. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do estresse dos pais em crianças com essa doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo realizado no Ambulatório de Epilepsia Pediátrica do Hospital de Clínicas da Unicamp.

Critérios de inclusão: a) idade entre 6 e 14 anos, b) diagnóstico de epilepsia, c) a assinatura de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou tutor legal.

Critérios de exclusão: a) diagnóstico de epilepsia devido a uma doença progressiva, como tumor cerebral ou doença metabólica; b) atraso no desenvolvimento; c) ausência de consentimento informado assinado pelos pais ou responsável legal.

Pacientes e familiares foram entrevistados e a eles foram aplicados os seguintes questionários estruturados: Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos e Escala de Estresse Infantil que permitem fazer a apuração das respostas através de tabelas de conversão chegando a escores que determinam a presença ou não de sintomas de estresse. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da nossa instituição, protocolo nº 081/2011.

RESULTADOS

Trinta pacientes consecutivos que preencheram os critérios de inclusão foram avaliados. Havia 20 meninos e 10 meninas, com idades entre 7 e 14 anos (média igual a 11,4 anos).

Vinte e um pacientes estavam em monoterapia e nove pacientes estavam em politerapia.

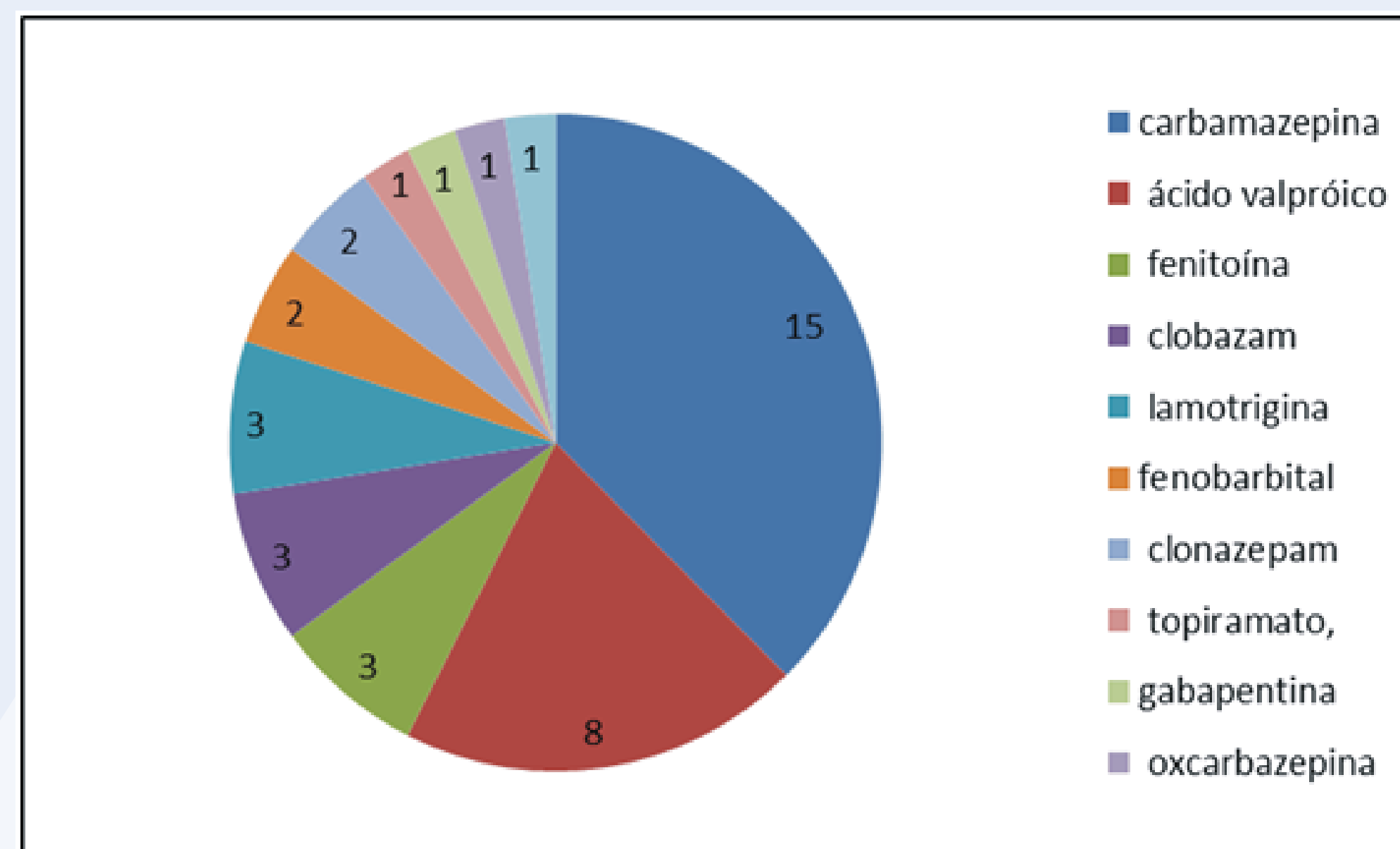


Figura 1: Drogas antiepilépticas utilizadas.

Fase de estresse	Pais	Pacientes
Sem estresse	5	7
Alerta	1	11
Resistência	18	10
Quase-exaustão	5	2
Exaustão	1	0

Figura 2: Classificação de acordo com os sintomas de estresse.

As crises epiléticas começaram com idades de um mês a 11 anos (média igual a 4,5 anos). A duração da epilepsia variou de 1 a 12 anos (média igual a 6,8 anos). Vinte e um pacientes estavam sem crises há pelo menos três meses.

A frequência das crises epiléticas, idade de início ou tempo de evolução da epilepsia não influenciaram a ocorrência de estresse nos pacientes ou seus pais.

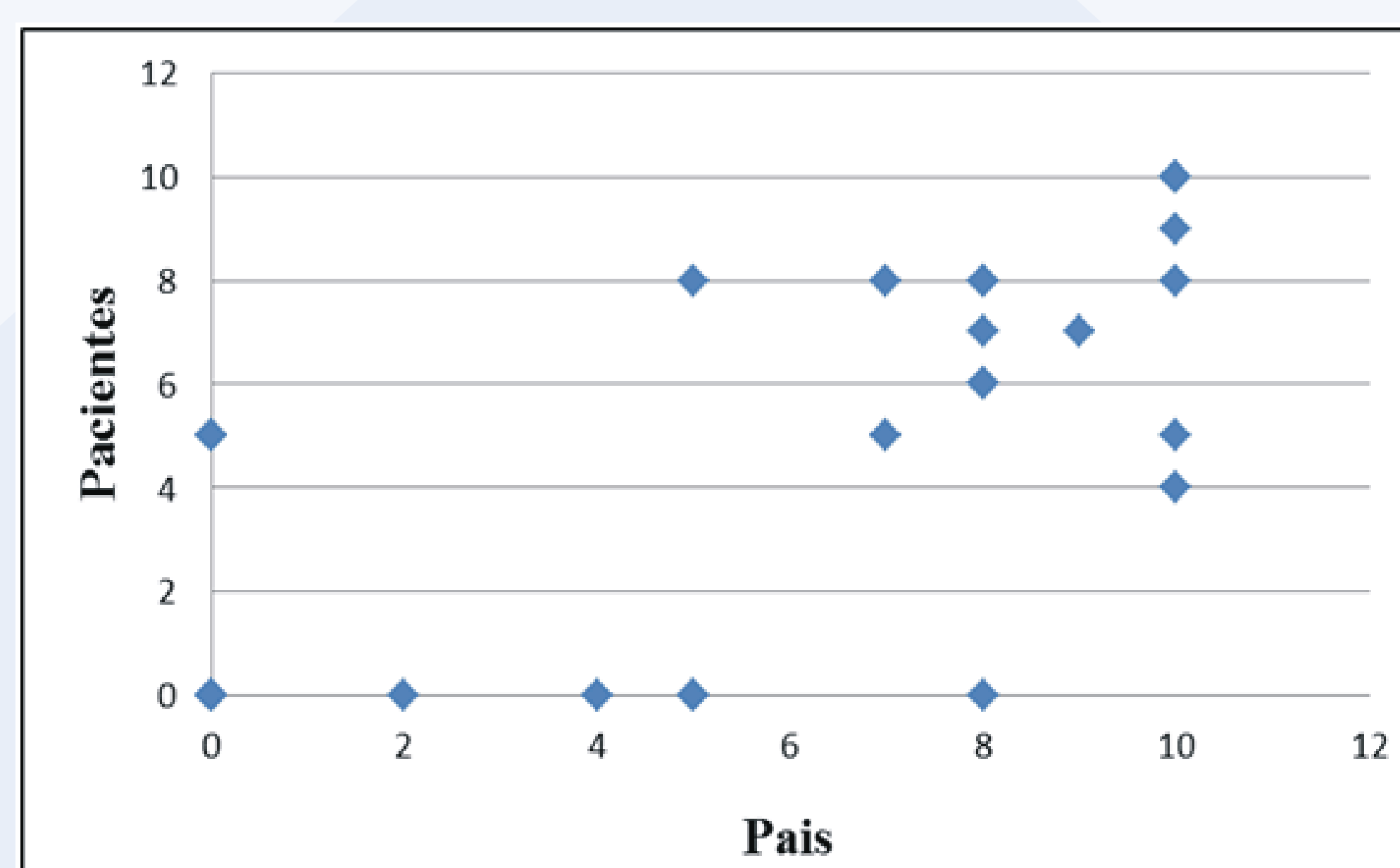


Figura 3: Correlação entre nível de estresse dos pais e estresse do paciente de acordo com a percepção dos pais.

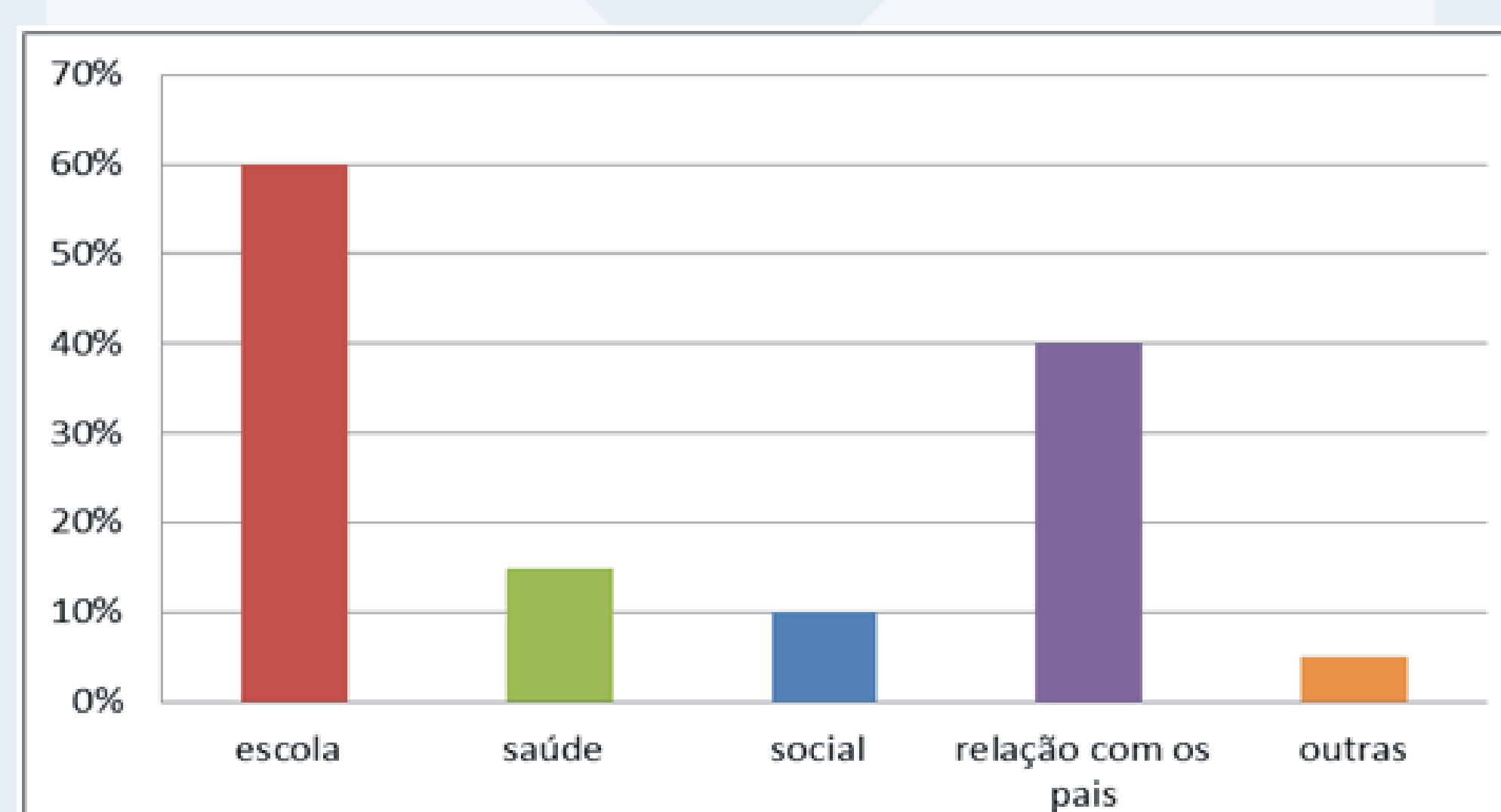


Figura 4: Situações de estresse nos filhos segundo os pais.

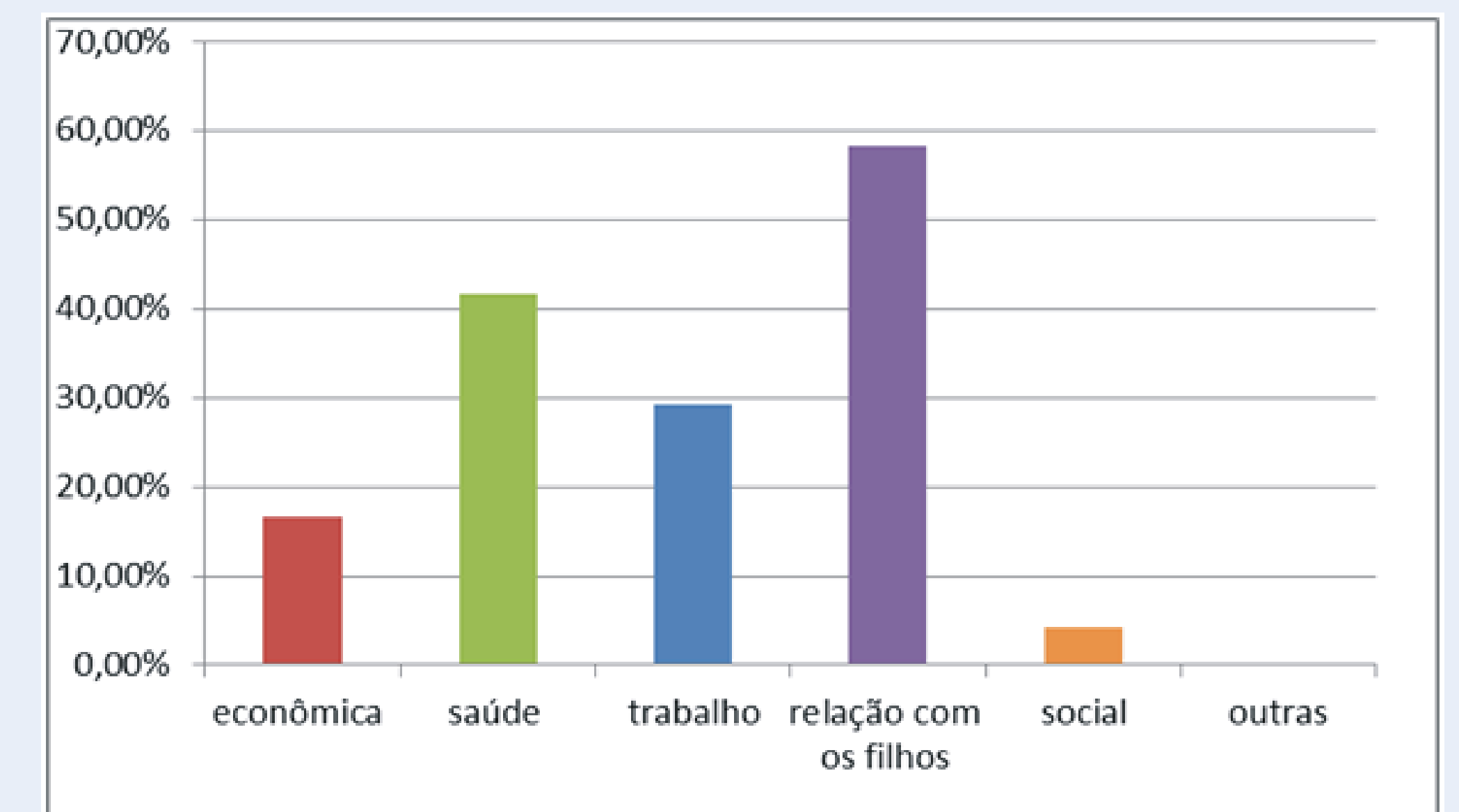


Figura 5: Situações de estresse para os pais.

DISCUSSÃO

•O tratamento da epilepsia é focado no controle das crises.

•A maioria das crianças torna-se livre de crises após a introdução de uma droga antiepiléptica.

•Epileptologistas experientes, muitas vezes negligenciam a influência do estresse nas crises relacionado com as vidas dos pacientes e suas famílias.

•A família não consegue lidar com o diagnóstico de epilepsia mesmo quando a criança está livre das crises por um longo período de tempo.

•A maioria dos pais (83,5%) e dos filhos (76,5%) tinham sintomas de estresse.

•Além da percepção negativa sobre a epilepsia para as crianças, o estresse parental pode prejudicar a sua criança mais do que as crises em si.

•Estar sem crises não se correlacionou com melhor resultado do estresse. No entanto, a presença de estresse pode estar relacionada com um aumento na frequência dos ataques, com um aumento médio de 2,5 vezes a frequência da comparação com os períodos não estressantes.

CONCLUSÃO

A relação da epilepsia com o estresse dos pais é muito frequente e deve ser apontada como uma parte importante do tratamento abrangente da epilepsia na infância.

REFERÊNCIAS

- Lipp MEN, Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000
Lipp MEN, Lucarelli MM. ESI - Escala de Stress Infantil, São Paulo: Casa do Psicólogo; 1998